

XXIX CONGRESSO ALAS - CRISE E EMERGÊNCIAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA
SANTIAGO DO CHILE 2013 - 29 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO

AVALIAÇÃO E CONFIANÇA NAS POLÍCIAS MILITAR E CIVIL EM FEIRA DE SANTANA/BA

Investigação em curso

GT04: Controle Social, Legitimidade e Segurança Cidadã

Autoras:

Dhanyane Alves Castro
Doutoranda em Ciências Sociais/UFBA

Rosilene de Oliveira Rocha
Mestre em Ciências Sociais/UFRB

Patrícia da Silva Pereira
Graduanda em Ciências Sociais/UFRB

Resumo:

Dissertar acerca das organizações policiais modernas é um esforço que vem sendo empreendido por pesquisadores e toda pessoa interessada na promoção e desenvolvimento do Estado Democrático de Direito, buscando aliar reflexões que tornem possível conjugar segurança pública, fortalecimento da cidadania e respeito desejados por esse Estado. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e descrever dados sobre confiança e avaliação de serviços prestados pela polícia militar e polícia civil na cidade de Feira de Santana/Ba. As variáveis renda, faixa etária, escolaridade, sexo e raça oferecem pistas de como a avaliação e confiança nas instituições policiais se estabelecem na referida cidade. Os dados são provenientes de um *survey* realizado na cidade em 2012, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia.

Palavras-chave: polícia, confiança e avaliação

1- Introdução

Nas sociedades latino-americanas são recorrentes os clamores pela qualidade e respeitabilidade na relação entre o Estado detentor do uso legítimo da força e os cidadãos que ainda convivem com as possibilidades e limites de poucas décadas de consolidação do estado democrático de direito na vivência e exercício de sua cidadania plena. Esse é o caso dos cidadãos brasileiros que após a ditadura militar e desde 1988 com a promulgação da “Constituição Cidadã” vêm lutando pela melhoria e respeito aos seus direitos civis, sociais e políticos.

As pesquisas e reflexões no campo da segurança pública, violência, criminalidade e medo e suas dimensões e diálogos com a democracia têm sido, com diferentes ênfases, objeto de investigação no Brasil. Uma das dimensões que tem merecido atenção, diz respeito ao aperfeiçoamento dos serviços prestados pelas polícias aos cidadãos. Um desafio contínuo na melhoria da segurança pública de um país é fazer com que a lógica institucional, o controle interno e externo e práticas policiais sejam

direcionados para oferecer respostas às necessidades dos cidadãos e não apenas às necessidades da própria instituição, reduzindo cada vez mais o espaço para atitudes policiais ensimesmadas.

Este artigo tem o intuito de contribuir para as reflexões que visem uma maior aproximação dos objetivos de *ser* e de *compartilhar responsabilidades* numa democracia entre polícia e cidadãos. A polícia carrega em sua existência institucional numa sociedade democrática o seu objetivo de *ser* direcionado para os cidadãos. Em detrimento, os cidadãos devem *compartilhar responsabilidades* com o Estado na manutenção da paz pública. A *avaliação* e a *confiança* dos cidadãos na polícia são fundamentais no sucesso da relação necessária a ser estabelecida entre os dois.

O objetivo deste artigo é apresentar e descrever informações sobre confiança e avaliação de serviços prestados pela Polícia Militar e Polícia Civil aos cidadãos do município de Feira de Santana/BA. Se importa que polícia e cidadãos consigam comungar de ações e expectativas quanto à paz e à ordem, é relevante conhecer os elementos que contribuem na avaliação que os cidadãos fazem dos serviços prestados pela polícia e na confiança que se tem nesta instituição.

É investigado se variáveis socioeconômicas como renda, faixa etária, sexo, escolaridade e raça possuem alguma influência sobre a confiança e avaliação das polícias militar e civil pelos cidadãos de Feira de Santana/BA. Até onde se tem conhecimento, há poucas pesquisas (Lopes, 2010; Oliveira, 2011; Silva e Beato; 2013) publicadas em periódicos ou anais no Brasil que trabalhem com a investigação de variáveis socioeconômicas e sua influência ou efeito na confiança e na avaliação de desempenho.

Os dados deste estudo são provenientes de um *survey de vitimização* realizado no município de Feira de Santana em 2012. As questões que norteiam este artigo são: Quais características do perfil dos cidadãos de Feira de Santana como renda, faixa etária, sexo, raça e escolaridade influenciam na confiança e na avaliação de desempenho que os feirenses fazem das polícias?; 2- A avaliação que se tem dos serviços prestados pelas polícias Militar e Civil está associada à confiança que se tem nestas instituições? Ao final foi possível apontar algumas pistas e direções quanto às variáveis com poder de influência na relação de confiança para com as polícias e nas avaliações de seu trabalho.

2- A cidade de Feira de Santana/BA

Feira de Santana é um município do estado da Bahia localizado na Mesorregião Centro Norte Baiano e na Microrregião de Feira de Santana, com uma área de 1.338,14 km². O referido município está numa transição entre zona da mata e o sertão baiano, o agreste baiano. Essa localização o caracteriza como o principal município que integra o Território de Identidade “Portal do Sertão”.

Conforme Freitas (1998) o incentivo à urbanização de Feira Santana (Princesa do Desenvolvimento; Princesa do Sertão) se deu a partir da segunda metade do século XX com a industrialização. Os benefícios que a industrialização deveria ter trazido para a população de maneira geral, não alcançou êxito. A industrialização se deu fortemente a partir do final da década de 1960. No início da década de 1980 Feira de Santana vive uma crise em sua economia. No fim da década de 1980 e início da década 1990, o município começa a se recuperar, principalmente com atividades de hospedagem e alimentação, dado o intenso tráfego nas vias rodoviárias. A partir dos anos 2001 Feira retoma seu desenvolvimento econômico. Além das atividades dos setores da educação, saúde, comércio, novas fábricas se fixam na região, ocorrendo um processo de reindustrialização (Oliveira, 2010).

É notório que o referido município vem crescendo e se tornando uma cidade com problemas muito próximos dos que são encontrados em grandes capitais brasileiras, como a violência e/ou criminalidade e à sensação de insegurança pública. De maneira exploratória, por meio de conversas com moradores, policiais, leitura de jornais impressos ou jornais televisivos é possível perceber nos

discursos e até em algumas atitudes no dia a dia, a preocupação dos habitantes com a violência e/ou criminalidade na cidade.

Feira de Santana é uma cidade majoritariamente plana, dessa maneira os loteamentos subnormais não são vistos imediatamente e facilmente quando se anda pela cidade. Você pode estar andando em um bairro considerado “normal” e de repente se deparar ao virar uma rua com um loteamento subnormal com pouco ou nenhuma presença do estado. Isso acontece, por exemplo, no centro da cidade com a chamada Favela do Horto, no bairro Calumbi na Expansão do Feira IX e no bairro Lagoa Grande com as denominadas Rocinha e Irmã Dulce na região, que são consideradas pelos feirenses como bairro “barra pesada”. Oliveira (2010) afirma que em 2001 existiam 40 ocupações espontâneas e 60 loteamentos para moradores de baixa renda. Na maioria dos casos loteamentos irregulares.

Pode-se observar o crescimento populacional no município: em 1991 possuía cerca de 406.447 habitantes, em 2000, 480. 949 moradores¹. Já em 2010, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), possuía 556.642 habitantes. Dado seu destaque, importância e diversidade de suas atividades econômicas e centro logístico, em 2011 foi aprovada a lei complementar estadual que criou a Região Metropolitana de Feira de Santana com aproximadamente 680.000 pessoas. A cidade está no principal entroncamento rodoviário do norte e do nordeste. Há o encontro das BRs 101, 116 e 324, além de outras rodovias estaduais no entorno do município.

Em geral, é consenso afirmar que o homicídio é o crime mais sério contra a vida de um cidadão. Quando as taxas desse tipo de crime superam os níveis aceitáveis, o sinal de alerta tanto do estado quanto da população ficam acesos e a preocupação é constante. O número de homicídios em Feira de Santana de acordo com dados do DATASUS² saiu de 82 em 2000 para 315 em 2010. A taxa de homicídio em 100.000 saiu de 17,04 em 2000 para 56,57 em 2010.

Além do fato de que nas últimas décadas tenha ocorrido aumento em índices de criminalidade, um dado (de pesquisas e observações exploratórias) que chama atenção diz respeito à percepção que as pessoas têm sobre violência, criminalidade e segurança pública em Feira de Santana. Em alguns minutos de conversa com alguns moradores de Feira de Santana, moradores de cidades vizinhas ou até mesmo cidades distantes é possível ouvir que Feira de Santana é um lugar perigoso, com pessoas violentas e um lugar em que você tem grande chance de ser roubado ou furtado. Já presenciamos diversas vezes em rodas de conversas, piadas e gozação com esse teor. Mesmo em conversas com pessoas de outros estados do Brasil é fácil ouvir frases: “Passei por Feira de Santana com muito medo de ser assaltado” ou “quando passei por lá disseram para eu ficar de olho nas rodas do carro, que eu poderia ficar sem as mesmas sem nem perceber”.

3- A pesquisa

O *survey* realizado teve o número de questionários definidos por amostragem probabilística. A margem de erro foi de 4% com 95% de confiança. O erro de amostragem exprime a magnitude do erro nos resultados da pesquisa. O erro amostral possibilita que os resultados obtidos na pesquisa seja equivalente, dentro do erro esperado, aos valores que se observam de fato em toda a população. A amostra calculada foi de 601 questionários, contudo foram sorteados 625 questionários e aplicados 615 ao todo.

Havia em Feira de Santana de acordo com o IBGE 556.642 habitantes em 2010. A população urbana, objeto de pesquisa deste trabalho, possuía 510.637 habitantes e a população rural correspondia a 46.005 moradores. Dos habitantes da área urbana, 388.783 estavam na faixa etária de 16 anos ou

¹ Conforme o perfil dos municípios gerado pelo Atlas do Desenvolvimento Humano

² Banco de dados do Sistema Único de Saúde do Brasil: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

mais³. A amostra da pesquisa quantitativa foi calculada a partir do número de habitantes com 16 anos ou mais dentro da área urbana de Feira de Santana.

O tipo de amostragem utilizado foi a de múltiplos estágios. O primeiro estágio se deu para a definição dos bairros, o segundo à seleção dos domicílios e o terceiro à seleção dos entrevistados. Todos os bairros da área urbana, como constam na planilha de endereços para fins estatísticos do censo do IBGE referente a 2010, tiveram representação na amostra. Foram sorteados 625 domicílios e um entrevistado em cada domicílio sorteado. O arquivo base para a seleção de nossa amostra, tanto para bairro, como para os domicílios, foi o Cadastro Nacional de Endereços para fins estatísticos do IBGE que pode ser acessado pelo endereço <http://www.censo2010.ibge.gov.br/cnefe/>.

Todos os bairros da área urbana de Feira de Santana foram pesquisados. A definição da quantidade de questionários a serem aplicados em cada bairro se deu por meio do levantamento e uso da renda dos moradores com 10 ou mais anos. O número de domicílios sorteados em cada bairro se deu a partir da probabilidade proporcional da renda dos feirenses com 10 ou mais anos. De acordo com censo do IBGE em 2010, 87% das pessoas com 10 anos ou mais de idade em Feira de Santana ganham até dois salários mínimos.

A partir do subitem abaixo, é descrito e analisado dados sobre a confiança e avaliação das polícias em Feira de Santana. Num primeiro momento, serão apresentados dados sobre a confiança e avaliação das polícias de uma maneira geral por meio de estatísticas descritivas e teste qui-quadrado para verificar associações com variáveis socioeconômicas. . Isto quer dizer que nesta exposição não há análise sobre as polícias civil ou militar especificamente, mas percepções solicitadas ao se falar de polícia de maneira mais difusa com os entrevistados.

Posteriormente, é trabalhado com dados sobre a confiança nas polícias, aqui detalhando por Polícia Militar e Polícia. Nesse momento é indagado se variáveis socioeconômicas tem algum tipo de influência sobre o grau de confiança que se tem em cada polícia em tela. Em um terceiro instante, verifica-se se essas mesmas variáveis socioeconômicas tem associação ou não com a avaliação de desempenho das polícias Militar e Civil. Por último, é investigado se a avaliação que se faz dos serviços prestados pela Polícia Militar e Civil tem relação com o grau de confiança que se tem em cada uma delas.

4- Dados sobre a confiança e a avaliação das polícias em geral

Quando os entrevistados foram indagados sobre a avaliação que faziam do “policimento a pé, em viatura ou moto em seu bairro” não foi apresentada a eles a que polícia essa pergunta se referia. Esta pergunta tem relevância porque solicita que os sujeitos possam falar de uma percepção mais difusa sobre o trabalho da polícia. Oliveira (2011) aponta a importância de se ter uma clara noção de que percepções gerais sobre a polícia podem ser obtidas via imprensa, rodas de amigos, conversas que escuta em lugares públicos. Já a percepção específica sobre a polícia é obtida pela experiência direta com as mesmas.

Ressalta nesta tabela o percentual de 57,4% de pessoas que responderam ser esse serviço Regular/Ruim. Em detrimento 24,1% afirmaram ser ótimo/bom.

³ Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=291080>

Tabela 1

Frequência da avaliação “Policimento a pé, em viatura ou moto”

	Frequência	Percentual	Percentual Válido
Ótimo	22	3,6	3,7
Bom	126	20,5	21,0
Regular	184	29,9	30,6
Ruim	161	26,2	26,8
Não tem	108	17,6	18,0
Total	601	97,7	100,0
Missing	14	2,3	
Total	615	100,0	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

A tabela 2 possibilita chamar atenção para o fato de que ao se pensar em termos percentuais para a população de Feira de Santana é preocupante que 8,8% (cerca de 40.000 na população) das pessoas já ouviram ou tiveram informação sobre policiais recebendo dinheiro e 16,6% de policiais ameaçando ou agredindo pessoas em seu bairro.

Essa percepção de corrupção e agressão dos feirenses pelas polícias de forma difusa, sem uma noção de qual polícia está se falando especificamente nestas variáveis, abre espaço para que a confiança tanto na Polícia Militar quanto na Polícia Civil possam ser influenciadas. O teste de associação estatisticamente significativa desta relação pode ser vistas nas tabelas 12 e 13, na seção 7.

Tabela 2

Frequência

Visão ou informação: policiais recebendo dinheiro de pessoas; policiais ameaçando ou agredindo pessoas

		Frequência	Percentual	Percentual Válido
Viu ou teve informação no seu bairro de policiais recebendo dinheiro de pessoas?	Sim	54	8,8	9,1
	Não	539	87,6	90,9
	Total	593	96,4	100,0
	Missing	22	3,6	
Total		615	100,0	
Viu ou teve informação no seu bairro de policiais ameaçando ou agredindo pessoas?	Sim	102	16,6	17,1
	Não	493	80,2	82,9
	Total	595	96,7	100,0
	Missing	20	3,3	
Total		615	100,0	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Este artigo trata da percepção das polícias pelos feirenses a partir de dados que possam apontar a confiança e avaliação que eles têm dessa instituição estatal. Entender quais são características e percepções que influenciam na confiança e avaliação das polícias possibilita que se vislumbre uma

repressão e prevenção ao crime e violência com mais qualidade. Alguns estudos, como o de Silva e Beato (2013) e Oliveira (2011) também investigam quais são as variáveis que de alguma maneira impactam ou influenciam a confiança nas polícias e a avaliação do seu desempenho pela população.

Neste artigo foram selecionadas cinco variáveis socioeconômicas para analisar se há algum tipo de relação significativa entre elas e a confiança na polícia e a avaliação de seu trabalho e comportamento. As cinco variáveis são: sexo, cor, faixa etária, escolaridade e renda.

Na tabela 3 são apresentados os valores da estatística de significância que aponta se há ou não alguma relação entre as variáveis socioeconômicas citadas acima e as variáveis em que foram apresentadas as frequências na tabela 2. É importante lembrar que as três questões são consideradas aqui como parte das questões que podem indicar algo sobre a avaliação do trabalho e relação que a polícia tem com os feirenses. O teste utilizado é o qui-quadrado e a estatística de significância utilizada é $p \leq 0,05$. As frequências e os testes deste trabalho foram realizados a partir do SPSS, software estatístico.

Como pode ser visto na tabela abaixo, os testes estatísticos pela tabela de contingência entre as variáveis socioeconômicas selecionadas e as questões “Viu ou teve informação de policiais recebendo dinheiro de pessoas no bairro”, “Viu ou teve informação de policiais ameaçando ou agredindo pessoas no bairro” não apresentaram significância estatística. Já no que se refere à avaliação do “Policiamento a pé, em viatura ou moto no bairro”, verificou-se que a escolaridade e renda influenciam de alguma maneira a avaliação que fazem do policiamento. Quanto maior a escolaridade, maior a tendência de uma pior avaliação que se fez do serviço. As categorias como resposta são: ótimo, bom, regular e ruim.

Tabela 3

Teste qui-quadrado com variáveis socioeconômicas/ $p \leq 0,05$

	Valor <i>p</i>				
	Sexo	Cor	Faixa etária	Escolaridade	Renda
Policiamento a pé, em viatura ou moto no bairro.	0,301	0,779	0,107	0,005*	0,009*
Viu ou teve informação de policiais recebendo dinheiro de pessoas no bairro.	0,300	0,061	0,538	0,765	0,238
Viu ou teve informação de policiais ameaçando ou agredindo pessoas no bairro.	0,134	0,262	0,140	0,223	0,291

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

5 – Avaliação e Confiança na Polícia Militar e Civil

Confiança é um sentimento, uma crença construída socialmente a partir das percepções e imagens das características dos outros, e essa construção ocorre através de encontros continuados em um considerado período de tempo, ou seja, a confiança se dá pela experiência (OFFE, 1999).

No campo das relações interpessoais é imprescindível que as pessoas sejam previsíveis. É a imprevisibilidade do comportamento humano que nos faz crer que a confiança é constituída por intermédio do grau de conhecimento do outro, quanto mais conhecemos, mais podemos confiar, portanto, além da experiência, confiança envolve reciprocidade (PINC, 2006). Contudo, a confiança

nas instituições se processa diferente da confiança nas pessoas. No que se refere às instituições, OFFE (1999) argumenta que elas foram criadas para cumprir funções específicas da e para a sociedade e, portanto, deve haver previsibilidade das ações das instituições. Quando os indivíduos procuram uma instituição eles buscam algo, algum tipo de direito. Neste sentido, a confiança na instituição requer o conhecimento da função e o papel que a instituição desempenha na vida social.

Nesta perspectiva, para um cidadão confiar na instituição polícia ele deve conhecer a função que ela desempenha. Se a polícia é a responsável pela segurança do cidadão protegendo o mesmo do crime e da violência, portanto, isso pressupõe que os atendimentos feitos pela polícia estejam relacionados a esses fenômenos. Nessa medida, a confiança na polícia é uma variável que depende de muitos fatores, entre os quais, aqueles pelos quais a sociedade avalia a própria polícia, a saber: a capacidade do agente em honrar a promessa da instituição: *promise-keeping* (OFFE, 1999: 74, apud PINC, 2006). Se o agente policial não cumprir com os valores da polícia de proteger e servir o cidadão, seja em que proporção for, a confiança na instituição ficará comprometidas. Além disso, outro fator importante que concorre para a confiança na polícia é o *accountability*, isto é, a responsabilização das ações dos agentes policiais, que implica também na transparência da instituição. Quando a instituição falha com a promessa de fazer valer esses dois fatores sua imagem fica debilitada, e a exploração do fato pela mídia pode contribuir para influenciar a percepção negativa das pessoas, que se perceberam compartilhando a experiência ruim, o que pode provocar a generalização em relação à instituição.

Para Dammert (2013), a relação entre confiança interpessoal e institucional está ainda em debate. No entanto, existe acordo na literatura que a confiança dos cidadãos confiança é o pilar fundante para o estabelecimento da legitimidade das instituições.

5.1- Confiança na Polícia Militar e Polícia Civil

Dentro do desenho institucional do sistema de justiça criminal brasileiro, a Polícia Militar e a Polícia Civil possuem atividades diferenciadas e divididas. A primeira é responsável pelo policiamento ostensivo e a segunda pelo policiamento investigativo. “*Essa divisão organizacional do trabalho policial não encontra precedentes nos demais países ocidentais e foi institucionalizada no final da década de 1960, durante a ditadura militar*” (SAPORI, 2007).

Tabela 4

Frequência do grau de confiança

	POLÍCIA MILITAR	POLÍCIA CIVIL
Confia	27,7	39,1
Confia Muito	3,9	6,1
Confia Pouco	46,7	39,8
Não confia	21,7	15,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

“Confia e confia muito” na PM correspondem a 31,6% das respostas dadas. Quanto às respostas da PC foram 45,2%. Afirma-se então que os feirenses de uma maneira geral tendem a confiar mais na PC do que na PM.

Para saber se a confiança nas polícias é diversa para diferentes categorias da população, realizou-se teste de significância que têm seus resultados expostos na tabela 5. Alguns dados são interessantes. Ser homem ou mulher e ter uma cor diferente não contribui para que a confiança nas

polícias se altere de maneira geral. No que refere a renda, há influência sobre a confiança na PC e não na PM. Quanto maior a renda menos se confia na polícia civil. O percentual de desconfiança quanto à Polícia Militar independe da renda. As variáveis “faixa etária” e “escolaridade” atuam tanto sobre a confiança na PM quanto na PC. Quanto menos idade, maior a tendência em se desconfiar de ambas as polícias. Quanto mais escolaridade, maior a inclinação em se desconfiar da PC e PM. As tabelas de contingência da tabela 5 podem ser encontradas no anexo 1.

Tabela 5

Qui-quadrado $p \leq 0,05$

Confiança na polícia *versus* características socioeconômicas

		Valor <i>p</i>
Sexo	PM	0,77
	PC	0,845
Cor	PM	0,253
	PC	0,079
Renda	PM	0,913
	PC	0,008*
Faixa Etária	PM	0,007*
	PC	0,026*
Escolaridade	PM	0,056*
	PC	0,000*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

5.2 - Avaliação da Polícia Militar e Civil

As questões retiradas do questionário⁴ para se trabalhar com a dimensão da avaliação das polícias se dividiram em dois blocos. O primeiro são as mesmas seis questões realizadas em separado para a PM e a PC. O segundo bloco é composto por algumas questões mais específica à cada atividade policiais. Por exemplo, investigação de crimes, está no segundo bloco apenas a PC. As respostas às perguntas são Sim ou Não.

Tabela 6

Frequências de questões sobre a Avaliação do primeiro bloco da Polícia Militar e Polícia Civil (%)

Primeiro bloco sobre avaliação	PM			PC		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	63,1	36,9	100	80,8	19,1	100
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	34,4	65,6		59,4	40,6	
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei?	43,6	56,4		64,5	35,5	

⁴ As perguntas como foram realizadas estão em anexo.

Não estão preparados para usar armas de fogo?	49,9	50,1		44,4	55,6	
Abusam do uso da força e de sua autoridade?	80,9	19,1		62,4	37,6	
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas?	70,8	29,2		60,8	39,2	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Das seis questões descritas na tabela 6, as respostas quanto à avaliação da PM atinge percentuais mais altos do que a PC nas que se referem às percepções negativas do trabalho policial presentes nas três últimas linhas. Destas, a maior diferença está na questão que corresponde ao Abuso do uso da força, com 18,5%. Sabe-se que essa realidade pode ter explicação na atividade ostensiva realizada pela PM, o que a torna muito mais próxima à população, aumentando as oportunidades de que ações tensas e conflituosas ocorram.

Foi realizado o teste de significância para as seis questões da tabela 6 em relação às variáveis socioeconômicas. Isto foi feito para cada polícia em separado. Assim é possível avaliar se há ou não propensão de interferência das variáveis socioeconômicas para avaliação da cada polícia. Os resultados estão na tabela 7 para a PM.

Tabela 7

Qui-quadrado $p \leq 0,05$

Avaliação da PM (primeiro bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS MILITARES	Valor <i>p</i>				
	SEXO	COR	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	0,141	0,453	0,021*	0,062	0,036*
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	0,908	0,290	0,005*	0,000*	0,001*
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei?	0,220	0,438	0,236	0,001*	0,002*
Não estão preparados para usar armas de fogo?	0,249	0,960	0,635	0,781	0,652
Abusam do uso da força e de sua autoridade?	0,390	0,360	0,090	0,001*	0,098
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas?	0,280	0,215	0,135	0,700	0,002*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Sexo e cor não apresentaram valor *p* que os associassem a nenhuma das seis dimensões do primeiro bloco de questões sobre a avaliação das polícias. Faixa etária apresentou resultados significativos para duas variáveis das seis: pessoas mais jovens afirmam mais que os policiais militares

não sabem agir em situações de risco e perigo e nem atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança.

Quanto à escolaridade, as pessoas mais escolarizadas tendem a responder mais que não são atendidas com cortesia, rapidez e segurança. Na mesma direção, afirmam que os policiais militares não abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei. Ainda no se refere à escolaridade, o abuso do uso da força e de sua autoridade é afirmado também pelos feirenses que têm mais escolaridade.

No caso da avaliação dos policiais nesse primeiro bloco, a renda foi a categoria que teve mais questões que se mostraram relacionadas, quatro das seis. Quanto menor a renda, maior a chance das pessoas terem respondido que os policiais sabem agir em situações de risco e perigo, sabem atender as pessoas com cortesia, abordam os suspeitos de forma segura e dentro da lei. Na questão “fazer vistas grossas” quanto maior a renda, maior a chance de se responder que sim.

Existe uma tendência maior para que os mais ricos façam uma pior avaliação da PM neste bloco do que os mais pobres. Isso parece ser um paradoxo quando se observa os resultados de pesquisas como de Noronha e Paes-Machado (2002) que demonstram que os mais pobres são mais acometidos pelos desvios das polícias. É algo a se pensar: mesmo sendo os mais pobres mais atingidos pelos desvios dos policiais, o que explicaria o fato deles terem uma avaliação mais positiva dos policiais em relação à mesma avaliação de pessoas com maior renda?

Tabela 8

Qui-quadrado $p \leq 0,05$

Avaliação da PC (primeiro bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS CIVIS	Valor <i>p</i>				
	SEXO	COR	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	0,631	0,946	0,625	0,004*	0,031*
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	0,404	0,453	0,011*	0,000*	0,003*
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei?	0,817	0,626	0,847	0,001*	0,032*
Não estão preparados para usar armas de fogo?	0,955	0,081	0,078	0,597	0,289
Abusam do uso da força e de sua autoridade?	0,915	0,036*	0,236	0,000*	0,004*
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas?	0,798	0,279	0,007*	0,008*	0,000*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Para a avaliação dos policiais civis no primeiro bloco, assim como na PM, a escolaridade e renda foram as características que mais apresentaram questões com significância estatística. Quanto maior a renda e maior a escolaridade, pior a avaliação a que se faz da polícia civil.

A partir daqui, são apresentados dados sobre o segundo bloco que indica a avaliação que os feirenses fazem de algumas atividades da PM e PC. As respostas estão na seguinte escala: ótimo, bom,

regular e ruim. Percebe-se nesta tabela, assim como no primeiro bloco, nas questões que são comuns à PM e à PC, a PM tem maior percentual de respostas na categoria Regular e Ruim. Por exemplo, 73,3% avaliaram que a punição dos policiais militares por mau comportamento é regular ou ruim. Estas respostas para a PC é de 67,2%. Ressalta-se que ambos os percentuais são altos.

Tabela 9

Frequências de questões sobre a Avaliação do segundo bloco da Polícia Militar e Polícia Civil

		ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	Total
PM	Punição dos policiais por mau comportamento.	7,7	19,1	40,3	33,0	100
	Rapidez e qualidade no atendimento emergencial.	4,1	20,0	40,5	35,5	
	Abordagem policial em Blitz, revista pessoal.	7,2	34,3	40,2	18,3	
	Apresentação pessoal dos policiais como maneira de se vestir e falar	8,8	44,2	34,1	12,8	
	Proteção dos direitos das pessoas.	4,6	29,3	42,3	23,8	
<hr/>						
PC	Investigação de crimes.	15,9	37,1	37,9	9,1	100
	Punição dos policiais com mau comportamento.	7,8	24,9	42,5	24,7	
	Rapidez e qualidade no atendimento e na elaboração dos documentos como registro de ocorrências e antecedentes criminais.	7,8	36,1	38,7	17,4	
	Apresentação pessoal dos policiais	10,0	45,9	33,3	10,8	
	Proteção dos direitos das pessoas.	8,4	39,3	38,2	14,1	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Foram registrados na tabela 10 e 11 os resultados da significância estatística entre as questões do segundo bloco de avaliação e as variáveis socioeconômicas a fim de apontar algumas associações

Tabela 10Qui-quadrado $p \leq 0,05$ Avaliação da PM (segundo bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS MILITARES	Valor <i>p</i>				
	SEXO	COR	FAIXA ETÁRIA	ESCOLARIDADE	RENDA
Punição dos policiais por mau comportamento.	0,667	0,880	0,001*	0,119	0,674
Rapidez e qualidade no atendimento emergencial.	0,944	0,280	0,001*	0,150	0,943
Abordagem policial em Blitz, revista pessoal.	0,801	0,574	0,105	0,021*	0,631
Apresentação pessoal dos policiais como maneira de se vestir e falar	0,201	0,230	0,267	0,66	0,446
Proteção dos direitos das pessoas.	0,775	0,091	0,012*	0,017*	0,264

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Ressalta-se nestes resultados que diferentemente do observado da avaliação da PM no primeiro bloco, a renda não tem influência no tipo de avaliação que se dos policiais militares quanto às perguntas deste bloco. Não houve um cruzamento que tenha atingido o valor p de no máximo de 0,05. A faixa etária foi a característica socioeconômica que mais apresentou questões com resultados dentro da significância estatística esperada. Quanto mais jovens pior a avaliação da punição dos policiais militares por mau comportamento e da rapidez de atendimento emergencial.

Tabela 11Qui-quadrado $p \leq 0,05$ Avaliação da PC (segundo bloco) *versus* características socioeconômicas

POLICIAIS CIVIS	Valor <i>p</i>				
	Sexo	Cor	Faixa Etária	Escolaridade	Renda
Investigação de crimes.	0,163	0,172	0,280	0,000*	0,000*
Punição dos policiais com mau comportamento.	0,115	0,147	0,723	0,002*	0,024*
Rapidez e qualidade no atendimento e na elaboração dos documentos como registro de ocorrências e antecedentes criminais.	0,095	0,063	0,278	0,080*	0,103

Apresentação pessoal dos policiais	0,240	0,046*	0,511	0,003*	0,214
Proteção dos direitos das pessoas.	0,879	0,575	0,352	0,001*	0,120*

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Já para a PC a renda continua sendo, em comparação com o primeiro bloco, importante para entender qual avaliação que os feirenses fazem dos seus serviços prestados e comportamento. Também aqui, quanto maior a renda, pior a avaliação das questões da tabela 11.

6- Avaliação *versus* confiança nas polícias militar e civil

Até aqui se descreveu e apresentou informações sobre confiança nas polícias de Feira de Santana/BA e avaliação de seus serviços e comportamentos em possíveis associações estatisticamente significativas com características socioeconômicas. Nas últimas considerações será feito um apanhado geral sobre os resultados obtidos.

Nesta seção, são expostas as possibilidades da relação entre a avaliação que se faz das polícias e a confiança que se tem nelas.

Na tabela 12 que expõem os resultados da significância estatística Avaliação da PM *versus* Confiança na PM, se inseriu duas questões além das que foram trabalhadas no primeiro e segundo bloco da avaliação dos serviços e condutas, quais sejam: “*Viu ou teve informação no bairro de policiais recebendo dinheiro de pessoas nos últimos 12 meses?*” e “*Viu ou teve informação no bairro de policiais agredindo ou ameaçando pessoas nos últimos 12 meses?*”.

Incluem-se essas questões por entender que elas apontam algumas direções para se refletir sobre a confiança nas polícias em Feira de Santana. Quando essas perguntas foram realizadas, não se especificou de qual polícia estava se falando, por isso, o cruzamento é realizado com a questão “*Em se tratando da polícia (PM ou PC) você confia?*” para as duas polícias.

Na tabela 12, para a PM, ter visto ou ter tido informações de policiais recebendo dinheiro de pessoas foi significativo (com p 0,001) para se dizer o quanto se confia na PM. Já para a PC a significância não ficou dentro de p 0,05, sendo 0,156 como pode ser visto na tabela 12.

Já a questão *ver ou ter tido informação de policiais no bairro agredindo pessoas* em tabela de contingência com o quanto se confia na PM e na PC apresentou significância estatística para ambas as polícias. Pode-se concluir que sobre de ter visto ou se saber da corrupção ou agressão policial no bairro é reduzida as chances de se confiar nas polícias em Feira de Santana/BA.

Não há dúvida neste artigo que os resultados que chamam mais atenção neste referem-se aos cruzamentos e a significância estatística obtidos das questões de avaliação das polícias e o grau de confiança que se tem nelas. De quinze questões usadas nos testes qui-quadrado, apenas duas não apresentaram ser estatisticamente significativa com o grau de confiança que se tem na PM e PC em Feira de Santana/BA.

Diante desses resultados, em trabalhos futuros, ao se pensar confiança nas policiais de Feira de Santana é fundamental conhecer e entender com mais detalhes e diálogos com outros trabalhos as singularidades em que está baseada a avaliação que os feirenses fazem dos serviços e do comportamento dos seus policiais, para assim impactar na confiança a ser estabelecida cidadão/polícia.

Tabela 12Qui-quadrado $p \leq 0,05$ Avaliação da PM e PC (dois blocos) *versus* grau de confiança na PM e PC

PM	Valor p PM	Valor p PM
Viu ou teve informação no bairro de policiais recebendo dinheiro de pessoas?	0,001	0,156
Viu ou teve informação no bairro de policiais agredindo ou ameaçando pessoas?	0,001	0,001
Sabem como agir em situações de risco e perigo?	0,000	0,000
Atendem as pessoas com cortesia, rapidez e segurança?	0,000	0,000
Abordam suspeitos de forma segura e dentro da lei.	0,000	0,000
Não estão preparados para usar armas de fogo.	0,086	0,074
Abusam do uso da força e de sua autoridade.	0,000	0,000
Fazem “vistas grossas” à desonestidade de seus colegas.	0,000	0,000
Investigação de crimes	-	0,000
Punição dos policiais por mau comportamento.	0,000	0,000
Rapidez e qualidade no atendimento e na elaboração dos documentos como registro de ocorrências e antecedentes criminais.	-	0,000
Rapidez e qualidade no atendimento emergencial.	0,000	-
Abordagem policial em Blitz, revista pessoal.	0,000	-
Apresentação pessoal dos policiais como maneira de se vestir e falar	0,000	0,000
Proteção dos direitos das pessoas.	0,000	0,000

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

7- Últimas considerações

Conforme dito no início deste artigo, o objetivo foi apresentar e descrever informações sobre confiança e avaliação de serviços prestados pela Polícia Militar e Polícia Civil aos cidadãos do município de Feira de Santana/BA. Informações essas que apontam caminhos e direções para melhor entender e refletir sobre a relação que os cidadãos têm com as polícias no referido município.

A partir da descrição de informações e alguns testes estatísticos realizados quanto à confiança e avaliação dos serviços da polícia, faz-se possível e necessário, em outro momento, ampliar o diálogo com outras pesquisas e resultados dentro e fora do Brasil. Como se pode verificar diante dos dados, ainda há muitas análises a serem realizadas, detalhadas e aprofundadas.

Destaca-se que dos cruzamentos e testes de significância estatística realizados entre as características socioeconômicas e o grau de confiança nas polícias militares e civis e a avaliação dos serviços prestados pelas mesmas, a renda, a escolaridade e faixa etária (esta em menor grau) foram as que mais chamaram atenção por possuir um número maior de questões que apresentam associação significativa com $p \leq 0,05$. Autores como Oliveira (2011) e Silva e Beato (2013) encontraram resultados parecidos.

Existem duas linhas teóricas básicas que discutem como a confiança nas instituições estatais é formada. A primeira linha defende que a confiança é produzida de maneira exógena ao sistema político, por meio, por exemplo, de crenças prévias e processos básicos de socialização dados desde o início da vida. A segunda linha defende que o processo de construção de confiança deve ser entendido de forma endógena às instituições. Neste caso, a confiança seria consequência do desempenho ou da percepção de desempenho das instituições (Oliveira, 2011).

Diante dos resultados apresentados nas tabelas 12 e 13, afirma-se neste trabalho que no caso de Feira de Santana, tem-se a corroboração do posicionamento da segunda linha teórica quanto à formação de confiança dos feirenses nas polícias da cidade.

Referências

- DAMMERT, Lucia. El Dilema de Chile: confianza em la policia y desconfianza ciudadana. **R BSP**, São Paulo, V. 7, n. 1., 24-39, Fev/Mar, 2013.
- FINLAY, Barbara; AGRESTI, Alan. **Métodos estatísticos para as Ciências Sociais**. Trad. Lori Viali. 4 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- OFFE, C., How Can We Trust our fellow Citizens?, in Warren, M., Democracy and Trust, Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.
- OLIVEIRA, Maria Leny Souza. **Espaço urbano e o modo de vida na favela: As vozes dos moradores da rocinha em Feira de Santana-BA**. Tese de Doutorado (Desenvolvimento Regional e Urbano). Universidade de Salvador-UNIFACS, 2010.
- PINC, Tânia Maria. Confiança na Polícia: Um desafio na implementação de Políticas Públicas. São Paulo: USP, 2006. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.geocities.ws%2Fpoliticausp%2FM4Pinc.doc&ei=5k4NUvqCY3o8gSx14DAAw&usg=AFQjCNF42C_lpI2g3ygmjwA_y7VfzoigsQ&sig2=BUz95zLQUk4MxOdD4tFysQ. Acesso julho de 2013.
- SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- SILVA, Geelisson; BEATO, Cláudio. Confiança na polícia em Minas Gerais: o efeito da percepção de eficiência e do contato individual. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 19, nº 1, junho, 2013, p. 118-153.

ANEXO 1

Tabela 1

Sexo *versus* confiança Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR					Total
Variável Independente	Confia	Confia Muito	Confia Pouco	Não confia	
Masculino	31,6	4,2	38,9	25,3	100
Feminino	25,9	3,7	50,4	20,0	
POLÍCIA CIVIL					
Masculino	37,2	7,2	40,0	15,6	
Feminino	39,9	5,6	39,6	14,9	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Tabela 2

Cor *versus* confiança Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR					Total
Variável independente	Confia	Confia Muito	Confia Pouco	Não confia	
Branca	24,0	6,0	51,0	19,0	100
Preta	21,3	3,7	48,8	26,2	
Parda	32,1	3,1	44,7	20,1	
Amarela	7,7	,0	61,5	30,8	
Indígena	33,3	11,1	33,3	22,2	
POLÍCIA CIVIL					
Branca	38,1	8,2	39,2	14,4	
Preta	44,4	6,9	30,6	18,1	
Parda	38,7	4,2	43,0	14,1	
Amarela	15,4	,0	76,9	7,7	
Indígena	12,5	12,5	50,0	25,0	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Tabela 3

Renda *versus* confiança Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR					Total
Variável independente	Confia	Confia Muito	Confia Pouco	Não confia	
Até 1 salário mínimo	32,9	2,7	42,5	21,9	100
Mais de 1 até 2 salários mínimos	25,3	3,8	48,1	22,8	
Mais de 2 até 3 salários mínimos	26,7	4,4	51,1	17,8	
Mais de 3 até 5 salários mínimos	25,3	4,2	46,3	24,2	

Mais de 5 até 10 salários mínimos	17,0	4,3	55,3	23,4
Mais de 10 até 15 salários mínimos	50,0	,0	50,0	,0
Mais de 15 até 20 salários mínimos	,0	,0	66,7	33,3
Mais de 20 salários mínimos	66,7	,0	16,7	16,7
Sem renda	35,7	,0	42,9	21,4
POLÍCIA CIVIL				
Até 1 salário mínimo	45,5	4,8	35,9	13,8
Mais de 1 até 2 salários mínimos	36,9	8,1	38,9	16,1
Mais de 2 até 3 salários mínimos	41,9	8,1	41,9	8,1
Mais de 3 até 5 salários mínimos	37,4	5,5	36,3	20,9
Mais de 5 até 10 salários mínimos	14,9	,0	59,6	25,5
Mais de 10 até 15 salários mínimos	,0	,0	50,0	50,0
Mais de 15 até 20 salários mínimos	,0	50,0	,0	50,0
Mais de 20 salários mínimos	66,7	,0	16,7	16,7
Sem renda	42,9	,0	50,0	7,1

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Tabela 4

Faixa etária *versus* confiança Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR					Total
Variável independente	Confia	Confia Muito	Confia Pouco	Não confia	
16-24	28,0	2,7	52,7	16,7	100
25-33	18,9	4,7	51,2	25,2	
34-42	16,9	3,4	47,2	32,6	
43-51	27,5	3,8	48,8	20,0	
52-60	31,3	3,1	45,3	20,3	
61-69	46,5	4,7	32,6	16,3	
70-78	42,9	4,8	28,6	23,8	
79-96	56,3	12,5	18,8	12,5	
POLÍCIA CIVIL					
16-24	42,3	5,4	43,6	8,7	
25-33	39,8	4,1	37,4	18,7	
34-42	23,3	8,9	45,6	22,2	

43-51	32,9	6,6	44,7	15,8	
52-60	41,9	9,7	32,3	16,1	
61-69	50,0	5,0	27,5	17,5	
70-78	45,0	5,0	45,0	5,0	
79-96	72,7	,0	27,3	,0	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012

Tabela 5Escolaridade *versus* confiança Polícia Militar

POLÍCIA MILITAR					Total
Variável independente	Confia	Confia Muito	Confia Pouco	Não confia	
Sem instrução	47,6%	4,8%	23,8%	23,8%	100
Até ensino fundamental completo	31,3%	4,6%	41,5%	22,6%	
Até ensino médio completo	26,3%	4,0%	47,8%	21,9%	
Até ensino superior completo	19,7%	1,5%	65,2%	13,6%	
Pós-graduação	16,7%	,0%	41,7%	41,7%	
POLÍCIA CIVIL					
Sem instrução	80,0%	,0%	15,0%	5,0%	
Até ensino fundamental completo	42,1%	6,6%	37,2%	14,2%	
Até ensino médio completo	39,8%	6,1%	40,8%	13,3%	
Até ensino superior completo	17,5%	6,3%	52,4%	23,8%	
Pós-graduação	25,0%	8,3%	25,0%	41,7%	

Fonte: Survey – GPECS/UFRB 2012